

Diálogos entre o Ensino Superior e a Educação Básica

ORGANIZAÇÃO:
Joelma Morbach



**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA
DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID/UFPA)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor

Emmanuel Zagury Tourinho

Vice-reitor

Gilmar Pereira da Silva

Pró-reitora de Ensino de Graduação

Marília de Nazaré Ferreira

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Maria Iracilda da Cunha Sampaio

Pró-reitor de Extensão

Nelson José de Souza Júnior

Pró-reitor de Relações Internacionais

Edmar Tavares da Costa

Pró-reitor de Administração

Raimundo da Costa Almeida

Pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Cristina Kazumi Nakata Yoshino

Pró-reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal

Ícaro Duarte Pastana

Prefeito *Multicampi*

Eliomar Azevedo do Carmo

Secretário-geral da Reitoria

Marcelo Galvão Baptista



PROEG

Pró-Reitoria de Ensino
de Graduação | UFPA

Diálogos entre o Ensino Superior e a Educação Básica

1ª EDIÇÃO

ORGANIZAÇÃO:
Joelma Morbach

BELÉM - PARÁ



Assessoria de Educação a Distância - UFPA

2022



Todo conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional**.

Copyright © 2022 Editora EditAedi. Todos os direitos reservados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor

Emmanuel Zagury Tourinho

Vice-reitor

Gilmar Pereira da Silva

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Marília de Nazaré Ferreira

DIRETORIA DE APOIO A DOCENTES E DISCENTES (DADD)

Joelma Morbach

EDITORA DA ASSESSORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Membros do Conselho Editorial

Presidente

José Miguel Martins Veloso

Diretora

Cristina Lúcia Dias Vaz

Membros do Conselho

Aldrin Moura de Figueiredo

Iran Abreu Mendes

Maria Ataíde Malcher

Organizadora

Joelma Morbach

Projeto Gráfico e Ilustração

Joelma Morbach

Revisão e Formatação

Thaynara Thais Ferreira Paixão

Editoração Eletrônica

Andreza Jackson de Vasconcelos

Editora

EditAedi

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Morbach, Joelma. Diálogos entre o Ensino Superior e a Educação Básica. Belém: EditAedi/UFPA, 2022.

ISBN: 978-65-995849-6-1

1. Educação
 2. Ensino Superior
 3. Educação Básica
-

APRESENTAÇÃO

A obra que, agora, chega a você, estimado(a) leitor(a), é resultado de extensivo trabalho realizado por diversos personagens de diferentes áreas do conhecimento. Ela se constitui numa produção que envolve uma considerável parcela da comunidade acadêmica Pibidiana da UFPA dos anos 2018 a 2020, a saber, professores e graduandos das licenciaturas, supervisores escolares, alunos e gestores das escolas públicas de Educação Básica e Ensino Médio, além da CAPES e do MEC em um nível mais estratégico do programa.

Mais do que um material que exprime os inúmeros resultados alcançados nos subprojetos multidisciplinares ou disciplinares que compõe o projeto institucional dessa edição, e que nos brindam com magníficas experiências, esse e-book representa o enorme sucesso do programa na UFPA nesse período.

O material deste livro, que expressa algumas das experiências desenvolvidas entre escola e comunidade acadêmica e intitulamos: DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO BÁSICA, busca, dentre outras coisas, oportunizar e organizar a pesquisa em educação desde a formação inicial dos futuros professores, até a inserção destes no ambiente em que deverão atuar após a conclusão do curso. Nesse sentido, destaca-se ainda a importância de oportunizar nossos discentes das licenciaturas como autores desta obra para trazerem a público os projetos pedagógicos de intervenção no contexto das escolas de Educação Básica parceiras. Muitas foram as intervenções, as oficinas, a implantação de novas metodologias de ensino, os workshops, os meets, o planejamento pedagógico, as experiências científicas, os estudos do meio, as atividades remotas, práticas experimentais elaboração de materiais didático-pedagógicos e podcasts, entre tantas outras que aprofundaram o sentido da parceria universidade e escola, que se constituíram no diálogo, interdisciplinar e transdisciplinar que se fizeram pela primeira vez em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em atividades do processo de ensino-aprendizagem.

DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO BÁSICA reúne mais de 50 trabalhos cujos autores são das mais diversas frentes do trabalho docente e que experimentam das agruras e das delícias deste universo da formação docente, sendo isto somente uma amostra de todo o trabalho realizado neste período de atuação do programa. Um resumo deste movimento que contribui significativamente para a formação dos(a)s licenciandos(as) da UFPA na medida em que lhes permite refletir sobre a suas práticas, colocá-las em ação e avaliá-las a partir dos resultados das experiências vividas.

Joelma Morbach

Coordenadora Institucional do PIBID/UFPA

SUMÁRIO

PERCURSOS DO PIBID UFPA 2018 – 2020.....	10
VIVÊNCIAS DO PIBID: CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE A PARTIR DAS MEMÓRIAS....	19
EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E FORMATIVAS COM O PIBID/PEDAGOGIA/UFPA EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA NA ILHA DO COMBÚ-PA.....	24
A MEMÓRIA DO BAIRRO DA TERRA FIRME NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ALUNOS DA ESCOLA PARQUE AMAZÔNIA.....	31
A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PIBID PEDAGOGIA/ICED NO RESGATE DA PARTICIPAÇÃO E MEMÓRIA DO BAIRRO DO BENGUÍ/BELÉM.....	38
A MÚSICA COMO GÊNERO TEXTUAL: CONTRIBUIÇÕES DA ORALIDADE E LETRAMENTO, UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO PIBID	47
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA PRÁTICA VIVENCIADA NO PIBID COMO FERRAMENTA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL...55	
O GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA ORAL E O ENSINO DA ORALIDADE NA ESCOLA: UMA PRÁTICA INOVADORA NO PIBID PEDAGOGIA UFPA	64
EXPERIÊNCIA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO TEXTUAL CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PIBID PEDAGOGIA UFPA	74
LETRAMENTO NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA SOCIOINTERACIONISTA DE ENSINO DA LINGUAGEM NO PIBID/PEDAGOGIA	83
PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID DA UFPA- CAMPUS BRAGANÇA.....	92
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO REALIZADO NO PIBID PEDAGOGIA UFPA.....	101
PROPOSTA METODOLÓGICA COM USO DO PROGRAMA HAGÁQUÊ NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	111
INTERCULTURALIDADE: DIFICULDADES DE INSERÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA ESPAÑHOLA	121
ENSINO DO ESPAÑHOL NO BRASIL: CULTURAS E VARIEDADES LINGÜÍSTICAS LATINO-AMERICANAS INVISIBILIZADAS	126
POR UMA ABORDAGEM INTERCULTURALISTA NO ENSINO DO ESPAÑHOL	132
o PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DO SILENCIAMENTO DOS PAÍSES LATINO- AMERICANOS NO ENSINO DO ESPAÑHOL.....	140
A INTERCULTURALIDADE COMO INCENTIVO AO ENSINO ATUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS	145
A INVISIBILIDADE DO ESPAÑHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA	153
A ÓTICA PIBIDIANA ACERCA DA GEOGRAFIA: DOS OBJETIVOS À REALIDADE	157
AMBIENTE ESCOLAR E SEGREGAÇÃO SOCIAL	165
VAMOS FALAR SOBRE AFRICANIDADE? RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES DO PIBID GEOGRAFIA BELÉM.....	176
OS MATERIAIS CARTOGRÁFICOS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR DE ALTAMIRA-PA: LIMITES E POTENCIALIDADES	186

A ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA INCLUSIVA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: DIVERSIDADES E POTENCIALIDADES	193
PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO ENSINO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS NAS ESCOLAS DA CIDADE DE ALTAMIRA-PARÁ	200
DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE POR MEIO DO PIBID	207
ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA NA REGIÃO NORTE: UM ESTUDO DE CASO.....	216
O TRATO DA QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: PRÁTICA PEDAGÓGICA E LIVRO DIDÁTICO	222
DIFERENÇA ENTRE TURNOS: UMA SEGREGAÇÃO NO INTERIOR DA ESCOLA	229
GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRODUÇÃO DA DIFERENÇA ENTRE ALUNOS DA PERIFERIA DE BELÉM	238
A EXPERIÊNCIA DO PIBID/HISTÓRIA NA E.M.E.F. PROFESSORA MARIA NADIR FILGUEIRA VALENTE	247
Práticas e metodologias no 7º ano A e 9º ano B na Escola Nadir Valente.....	255
O uso de tecnologias e atividades alternativas na escola Nadir Valente	264
INVESTIGANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA AULA COM CRIANÇAS SOBRE A PRESENÇA DE AÇÚCAR EM ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS	271
FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO NAS ESCOLAS DO PIBID: UMA EXPERIÊNCIA COM PESQUISA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	277
APRENDER E ENSINAR CIÊNCIAS: REFLETINDO SOBRE A DOCÊNCIA NO PIBID	287
CONHECIMENTO SOBRE O CICLO DE VIDA DAS BORBOLETAS EM AULAS DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS	296
LINGUAGEM E CONHECIMENTO NA APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS NO PIBID	303
DIÁRIOS DE BORDO DE ESTÁGIO PIBID NA BIBLIOTECA HELIANA BARRIGA.....	312
PPA: ALFABETIZAÇÃO PÓS-CONSTRUTIVISTA NA BIBLIOTECA ESCOLAR	319
PRODUÇÃO DE MAQUETES PARA ENSINAR ASPECTOS SOCIO-GEOGRÁFICOS NOS ANOS INICIAIS.....	328
QUANTO SAL HÁ NO QUE VOCÊ COME? INVESTIGANDO RÓTULOS DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS EM UMA AULA DE CIÊNCIAS	334
A INSERÇÃO DA ABORDAGEM CTS NO ÂMBITO DO PIBID BIOLOGIA	343
A PRAÇA PÚBLICA COMO IMPORTANTE LÓCUS À FORMAÇÃO AMBIENTAL.....	350
A RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM TEMÁTICA NO ÂMBITO DO PIBID BIOLOGIA.....	358
O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA	363
Aprendizagem por experimentação: relato de uma experiência no ensino de biologia para turmas do 3º ano do ensino médio	373
UTILIZAÇÃO DE ESPAÇO NÃO FORMAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO DE BOTÂNICA PARA ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL....	381
PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÃO DO PIBID BIOLOGIA BELÉM, PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	387

LUDICIDADE COMO MÉTODO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM BOTÂNICA	396
DESENVOLVENDO RESPONSABILIDADE PESSOAL E SOCIAL SOBRE O USO DOS ALIMENTOS	404

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA PRÁTICA VIVENCIADA NO PIBID COMO FERRAMENTA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Laydijane da Silva Martins²⁵
Maria Gorete Rodrigues Cardoso²⁶*

Introdução

A escola é um ambiente que proporciona aprendizagem e desenvolvimento pessoal e intelectual, por meio dela a criança adentra um novo mundo, passa a conhecer e entender as situações que envolvem cenários dotados de informações. Por estar bastante atrelada a imagem escolar, a educação passa a compor e a movimentar esse cenário, contribuindo para a formação de um sujeito crítico e participativo na sociedade.

Nesse contexto, o presente artigo abordará as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pará (UFPA), mais especificamente a contação de história, aplicada em uma escola da rede pública do município de Bragança-PA, em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, por meio de uma sequência didática, planejada com a intervenção da coordenadora do núcleo PIBID Bragança e da estagiária bolsista que conduziu a ação.

O interesse pela construção do projeto contação de história originou-se da participação nas formações e sessões de estudos proporcionadas pelo PIBID na UFPA para o ensino de práticas de linguagem em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, este gênero foi desenvolvido por meio da orientação metodológica de sequências didáticas para gêneros orais e escritos, conforme proposta pelos autores Dolz et al (2004, p. 97) para o processo de alfabetização e letramento da turma.

Por se tratar de crianças com idades entre 7 e 8 anos, que se encontram em processo de alfabetização e estão vivenciando um mundo repleto de novas experiências, o gênero textual escolhido consiste em uma relevante opção de ferramenta didática na alfabetização e letramento das crianças, visto que compreende um mundo de fantasias, magias e encantamentos, adjetivos que compõem o cenário do mundo infantil.

Nota-se que as crianças do 2º ano do ensino fundamental possuem dificuldades na leitura, escrita, compreensão e interpretação de textos, oralidade, etc. E por estarem saindo desse ano escolar e adentrando ao 3º ano do ensino fundamental, é preciso que saibam, principalmente, ler e escrever. Para isso, é fundamental entender as dificuldades no processo de ensino aprendizagem, bem como propor mudanças nas práticas pedagógicas, com a finalidade de favorecer uma aprendizagem mais significativa

25 Graduanda de Pedagogia e Bolsista do PIBID na Universidade Federal do Pará. E-mail: janemartins08@gmail.com

26 Prof.ª Dr.ª na Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança-Pa. Coordenadora de área do PIBID/UFPA. E-mail: goreterc@ufpa.br

e facilitar a aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita por parte dos educandos. Conforme ressalta Moll (2009):

A Alfabetização é um processo de construção do conhecimento e, como tal, é desencadeada pela “interação” entre o educando e objeto de conhecimento [...] transcende a escolha e à execução de um método de ensino; é um processo multifacetado no qual se confrontam a língua escrita, o educando e a intervenção didática do espaço escolar. (MOLL, 2009, p.179).

A alfabetização é um processo pelo qual a pessoa se torna capaz de ler, escrever, compreender e se expressar por meio de diferentes gêneros textuais, o que permite que as crianças desenvolvam suas potencialidades, melhorando seu nível de aprendizado.

Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo entender de que forma o gênero textual contação de história, em uma sequência didática, contribuiu para o desenvolvimento de práticas de oralidade, leitura/escuta e produção escrita em uma turma de 2º ano do ensino fundamental.

Levando em consideração alguns objetivos específicos, como: caracterizar o gênero textual contação de história e sua potencialidade para o processo de alfabetização e letramento de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental; analisar o processo de desenvolvimento da sequência didática para o gênero contação de história em uma turma de 2º ano do ensino fundamental no contexto do estágio de iniciação à docência no PIBID; por fim, avaliar o envolvimento e o desempenho dos educandos nas atividades desenvolvidas e as contribuições da sequência didática para o desenvolvimento da oralidade, leitura/escuta e produção escrita das crianças.

O gênero textual contação de história na alfabetização e letramento de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental

Os gêneros textuais cumprem uma função sociocomunicativa ao viabilizar a interação social em diferentes contextos e ambientes, o que nos permite entrar em contato com os diversos textos aos quais somos expostos diariamente, com linguagem específica para cada um deles. Suas especificidades colaboram para a diferenciação entre os inúmeros gêneros textuais como fábulas, contos, bilhetes, entrevistas, entre outros, uma vez que o tipo de linguagem e estrutura textual utilizada facilitará o reconhecimento e identificação do gênero exposto.

Segundo Roth (2005),

[...] um gênero textual é uma combinação entre elementos linguísticos de diferentes naturezas - fonológicos, morfológicos, lexicais, semânticos, sintáticos, oracionais, textuais, pragmáticos, discursivos, e talvez possamos dizer também, ideológicos - que se articulam na linguagem usada em contextos recorrentes da experiência humana, [e] que são socialmente compartilhados (MOTTA-ROTH, 2005, p. 181).

No cotidiano somos circundados pelos gêneros textuais, mesmo que não percebamos, pois, uma vez inseridos em uma situação comunicativa, escolhemos o gênero mais adequado ao contexto, que será

utilizado para transmissão do que desejamos repassar a quem nos ouve. É notório que a linguagem empregada é facilmente adaptável as diversas situações, dado que ela é altamente moldável às necessidades dos ambientes de acordo com o nosso discurso.

De acordo com Marcuschi (2002, p. 1), os gêneros estão associados à vida cultural e social, e nas atividades de comunicação durante o cotidiano, eles colaboram para estruturar e consolidar as ações comunicativas.

Dessa maneira, no processo de alfabetização e letramento, torna-se significativo trabalhar com gêneros textuais, de modo a tornar-se um instrumento de auxílio para a prática da aprendizagem com as crianças. Kleiman (2000), aponta

como uma alternativa produtiva para o trabalho com os gêneros, na direção descrita, os 'projetos de letramento' nos quais as práticas de letramento decorrem de um interesse real na vida dos alunos, servindo para atingir algum outro fim que vai além da mera aprendizagem da língua, no seu aspecto formal. (KLEIMAN, 2000, p. 238).

Ou seja, por meio de ações coletivas, responder as dificuldades sociais e solicitações comunicativas de um determinado grupo, engajando todos os membros da instituição de ensino, professores, alunos, etc., a fim de obterem recursos, conhecimentos e habilidades para suprir as necessidades (OLIVEIRA, 2010, p. 340).

Assim, verifica-se que abranger os gêneros textuais no âmbito da alfabetização e letramento requer compreender as suas variedades, além de relacioná-los aos vários princípios de letramento e a quem se encaminhará.

Soares (2009, p. 96-97) menciona que não basta somente identificar os códigos que permeiam o sistema alfabético e ortográfico, deve-se ir além disso. O letramento permite que os sujeitos desenvolvam competências linguísticas para participar dos eventos que envolvem a leitura e a escrita em diferentes situações da vida social. Enquanto a alfabetização está relacionada à aquisição do sistema convencional de escrita. Entretanto, ambas são práticas interdependentes e complementares.

Em vista disso, o ato de contar histórias pode proporcionar meios que permitam adentrar ao mundo da leitura e escrita, pois a contação de histórias é algo muito maior do que mera transmissão de algo. É uma forma de construir conhecimento, um momento que estimula a criatividade, imaginação, interação e diversas outras aprendizagens.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Trazendo para o contexto escolar atual, sabe-se que por meio delas pode-se enriquecer as atividades pedagógicas apresentadas às crianças, oferecendo uma gama de atividades diversificadas que

estimulem o desenvolvimento integral da criança, envolvendo e promovendo a progressão da criatividade, concentração, oralidade, expressão, curiosidade, imaginação, gosto pela leitura, socialização e integração do grupo, sem contar com a formação da personalidade da pessoa envolvendo o social e o afetivo.

Segundo Mainardes (2008, p. 5), depois de ouvir uma história, o aluno quer prolongar o prazer e a reação dele é pedir para ler o livro, momento de o professor promover esse encontro, pois é por meio da narração que podemos fazer nascer no ouvinte o desejo de ouvir, ler e descobrir outras histórias.

O primeiro contato da criança com o mundo da leitura, geralmente, se dá por meio das histórias apresentadas oralmente por pais e/ou familiares. Elas podem ser contadas em diversos momentos, por exemplo, antes de dormir, num dia chuvoso, em uma noite à beira da fogueira. Ouvir histórias desenvolve o pensamento crítico e propicia às crianças conhecerem melhor o mundo real e idealizar um mundo imaginário.

Metodologia

A pesquisa origina-se do estágio de iniciação à docência vivenciado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Júlia Quadros Peinado, referente ao PIBID, núcleo Pedagogia Bragança/Capanema, tendo como subprojeto as Práticas Interdisciplinares de Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, financiado pela CAPES e realizado pela Faculdade de Educação.

O lócus da pesquisa deu-se na instituição parceira do PIBID, escola Prof.^a Júlia Quadros Peinado, localizada na Rodovia Mendonça Furtado, bairro da Celpa, atendendo do 1º ao 5º ano/9, nos turnos matutino e vespertino, além de turmas da EJA 1ª a 4ª etapas no período noturno.

Os sujeitos envolvidos no projeto foram uma docente e 27 alunos de uma turma de 2º ano do ensino fundamental, do turno vespertino. As atividades foram elaboradas por meio das formações e sessões de estudo ocorridas no PIBID núcleo Bragança, as quais nortearam as ações desenvolvidas para a turma. Assim, fez-se uso da sequência didática, proposta pelos autores Dolz et al (2004, p. 97), englobando a contação de histórias, levando em consideração a leitura e escuta compartilhada e autônoma, a curiosidade e criatividade, o relato oral e registro formal e informal, entre outras.

O estudo teve caráter qualitativo, ou seja, relacionando-se a uma realidade que não pode ser medida, pois trabalha com uma série de definições, motivos, aspirações, crenças, valores, etc., que fazem parte de um campo maior de significados das ações e das relações sociais (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2002, p. 21).

Enquanto procedimento de coleta dos dados, o trabalho foi executado com base na observação participante (ou observação ativa) que, segundo Gil (2008, p. 103), tem por finalidade a interação do observador junto ao grupo pesquisado, o que leva ao conhecimento da vida deste, por intermédio do

sujeito integrante. Ademais, a pesquisa contou com algumas ferramentas que contribuíram para composição deste texto, como registros fotográficos, filmagens e diálogo com a docente da turma.

Resultados e discussão

Durante o período de estágio na escola Júlia Quadros Peinado foram desenvolvidas algumas atividades que pudessem colaborar no processo de ensino aprendizagem dos alunos, especificamente o processo de alfabetização e letramento. Todas as ações envolveram a contação de história incorporada a uma sequência didática que teve duração de cinco semanas, sendo efetuada às quartas-feiras, durante os meses de novembro e dezembro, abrangendo cinco histórias: “Dumbo”, “Os três porquinhos”, “O Menino de todas as cores”, “Margarida, a esperta” e a história “De pouco se faz muito”. Após a contação abria-se uma roda de conversa a respeito do que foi exposto, levando em consideração o que os alunos haviam compreendido e interpretado a respeito da história comentada. Às quintas-feiras eram destinadas a realização de atividades, com o propósito de progredir na alfabetização e letramento dos educandos.

Segundo Matheus et al (2014, p. 56) a contação de história é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

As ações realizadas vinham acompanhadas de intervenções que, após a contação da história do dia, foram trabalhadas com as crianças, por exemplo, a compreensão da história por meio da produção escrita de frases ou textos curtos, criação de desenhos, jogos de trilha, cruzadinhas e caça-palavras, além de os próprios discentes recontarem algumas histórias, fazendo, assim, o uso da oralidade e expressão corporal.

[...] o trabalho envolvendo jogos pedagógicos possibilita ao professor conhecer melhor o aluno conseguindo descobrir como ele aprende, traçando objetivos adequados que realmente possam atender as suas necessidades, desenvolvendo as suas potencialidades e dessa forma, planejar que intervenção pode ser feita para que os alunos se desenvolvam, se apropriem da leitura e da escrita e aprendam de uma maneira divertida, atraente e significativa. (BELEDELI, 2016. p. 02)

O uso de jogos no processo de ensino aprendizagem torna-se significativo, dado que o lúdico utilizado como ferramenta auxiliadora na educação pode contribuir para a aquisição do conhecimento, além de agir na área social, criativa, cultural, permitindo que os sujeitos desenvolvam suas habilidades e vivenciem novas experiências.

Figura 1 – Atividade de contação de história com palitoches.



Fonte: acervo do subprojeto PIBID, 2019.

Para conduzir toda a realização do trabalho desempenhado com a turma do 2º ano do ensino fundamental, apropriou-se da sequência didática, que, por sua vez, é um conjunto de ações escolares que são estruturadas acerca de um gênero textual oral ou escrito (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 96). Assim, as sequências didáticas “buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para dar-lhes a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 50).

Percebeu-se que, no decorrer dos dias da contação de história, as crianças demonstraram empolgação pelo que estava acontecendo. No primeiro dia de contação foi apresentado o conto de fadas “Dumbo”, por meio de palitoches, trabalhando a leitura e escuta compartilhada e autônoma, e as características da conversação espontânea, culminando na quinta-feira com a exposição do vídeo sobre o conto e produção de desenhos.

Figura 2 – Atividade de contação de história com palitoches.



Fonte: acervo do subprojeto PIBID, 2019.

Outra história contada foi “O menino de todas as cores”, com recortes de bonecos em papel cartão, esse momento coincidiu com a semana da consciência negra apresentada pela escola, logo, foram enfatizados o reforço ao respeito mútuo, o estímulo à curiosidade e criatividade e o incentivo à interação social, colaborando com a atividade de mistura de cores e confecção de mural.

O terceiro conto foi o de “Margarida, a esperta”, por meio do miniteatro com figuras dos personagens, que levou em consideração a leitura e escuta compartilhada e autônoma, compreensão e interpretação textual, construção do sistema alfabético e da ortografia e o relato oral/registro formal e informal. Culminando com a atividade de criação em quadrinhos que recontassem a mesma história ou que pudessem ser inventados começos, meios ou fins dentro do mesmo conto, ao final as crianças expuseram suas produções.

O penúltimo conto foi “Os três porquinhos”, utilizando como recurso bonecos feitos em tubo de papel, visando proporcionar a escuta atenta, construção do sistema alfabético e da ortografia, oralização da história, verificação da expressividade e gestualidade dos alunos; incluiu também a aplicação das atividades de cruzadinha e caça-palavras.

O último dia culminou com a pequena história “De pouco se faz muito”, que contou com personagens em palitoches, trabalhando com as crianças a decodificação/fluência de leitura e a relação entre fala e escrita. Encerrando com a exposição de duas histórias, “Margarida, a esperta” e “Os três porquinhos”, as quais foram recontadas pelos alunos, que foram distribuídos em dois grupos com sete integrantes, a outra parte da turma foi subdividida em dois grupos com seis integrantes, que trabalharam com a atividade de construção de contos por meio do recurso didático com histórias e personagens, ao final as crianças expuseram as histórias criadas.

Verifica-se que as atividades produzidas levam em consideração a prática da alfabetização e letramento, posto que implica na construção da escrita, leitura, postura e oralidade por parte das crianças mediada pela estagiária, assim como o sentido, uso e significado que os textos assumem na vida social. Marcuschi (2000, p. 16) aponta a oralidade e o letramento como práticas indissociáveis, ou seja, elas interagem e se complementam no contexto das práticas sociais e culturais.

Desta forma, pode-se dizer que há diferentes tipos e níveis de letramento, o que resultará da necessidade e solicitação do sujeito, do meio em que está inserido, da situação social e cultural (SOARES, 2009, p. 49).

Considerações finais

Pela observação dos aspectos analisados, é notório que trabalhar a contação de história com crianças é uma tarefa prazerosa, além de requerer bastante empenho, dedicação, entre outras especificidades, pois elas demonstram grande interesse em ouvir, participar e interagir quando se está contando as histórias.

Essa proposta teve por finalidade propiciar aos alunos imergir na história e ir além do que foi narrado, trazendo questionamentos e ampliando o entendimento sobre a história, buscando compreender os valores e significados por trás dela, executando, assim, a proposta do letramento nas práticas executadas.

Houve grande envolvimento e participação das crianças nas contações de histórias, percebeu-se que, por meio disso, as crianças se desenvolveram gradualmente nas habilidades de oralidade, postura, leitura e escuta atenta, produção escrita, além de melhorarem sua interação social, participando ativamente nos grupos para a construção das atividades que foram desenvolvidas em sala de aula. Sentimentos e atitudes como empatia, respeito, tolerância e cordialidade eram muito presentes na convivência diária das crianças, mostrando que a escolha metodológica do professor pode ter impactos para além dos aspectos estritamente pedagógicos, mas influencia na formação cidadã dos aprendizes.

Ademais, compreendeu-se que trabalhar e executar uma sequência didática requer planejamento, pois ela contém etapas que devem estar encadeadas entre si, de modo a tornar relevante o aprendizado, levando em consideração os objetivos educacionais e tendo em vista as necessidades dos alunos.

Substanciando o que foi argumentado, o projeto de contação de história proporcionado pelo PIBID contribuiu significativamente para a aprendizagem das crianças e para formação docente da estagiária bolsista do subprojeto, que pôde vivenciar a articulação entre teoria e prática no contexto da sala de aula, em interação com uma professora mais experiente e com as crianças do ensino fundamental; exercitando a pesquisa do cotidiano escolar, o planejamento e execução de atividades didático-pedagógicas – elementos essenciais para uma formação docente crítica, contextualizada e com rigor teórico-metodológico. Essa parece ser uma das mais importantes contribuições do programa de iniciação à docência para as licenciaturas e para a escola básica: colocar o professor em formação inicial em contato direto com seu futuro campo de atuação, em convivência com sujeitos e com o contexto educacional, social e cultural da escola.

Referências

- BELEDELI, I. F., & Sobrinho, E. R. J. S. **A Importância dos Jogos Pedagógicos no Processo de Ensino Aprendizagem da Leitura e da Escrita dos Alunos com Deficiência Intelectual**. Paraná. 2016.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, v. 2, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KLEIMAN, Angela B. O processo de aculturação pela escrita: ensino de forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Angela. B.; SIGNORINI, Inês (Org.). **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

- MAINARDES, Rita de Cássia Milléo. **A arte de contar histórias: Uma estratégia para a formação de leitores**. Paraná, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, M. A. B. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 5, n. 1, 2014.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro. Gêneros textuais e letramento. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010.
- RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.